A RELAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM HUMAITÁ COM AS ORIENTAÇÕES DOS PCN DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanuelly Monteiro Celestino[1]
Laura Miranda de Castro[2]

RESUMO

Este artigo objetiva analisar como se dá a relação do ensino de Língua Inglesa em escolas públicas com as orientações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (PCN's de LEM) do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental. E para tal análise fez-se necessário uma leitura aprofundada dos PCN's de LEM do Ensino Fundamental, este que surgiu com a necessidade das autoridades competentes pela Educação no país com o objetivo de levar o professor de Línguas Estrangeiras Modernas (LEMs) a refletir sobre a importância de ensinar esta disciplina. Além disso, foram consultadas outras fontes bibliográficas que permitiram suporte teórico para a elaboração de tal estudo, e para se alcançar o objetivo deste trabalho, foi aplicado um questionário com perguntas semi-estruturadas aos professores da rede pública de ensino, com o intuito de analisar a relação das orientações sugeridas por este documento e a realidade do ensino de línguas nas escolas públicas da cidade de Humaitá.

PALAVRAS CHAVES: Ensino, Relação, PCN's de LEM, Língua Inglesa, Escolas Públicas.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship of the teaching of English Language in public schools according to the orientations suggested by the Brazilian Curricular Parameters of Modern Foreign Language to Elementary Education. And, for such analysis it was necessary a deep reading of this document which appeared by the necessity from the competent authorities of the Basic Education in the country, this an objective to take the teacher of Modern Foreign Languages to reflect on the importance of teaching this subject. Besides, other bibliographical sources were used and allowed theoretical support for the elaboration of such study, and to achieve the objective of this work, a half-open questionnaire was applied to the teachers of the public schools, aiming to analyze the relationship between the orientations suggested by this document and the reality of the English language teaching in the public schools of Humaita in Amazonas.

Key-Words: teaching, relationship, Brazilian Curricular Parameters, English Language, public schools

INTRODUÇÃO

Ao fazer uma análise da educação no Brasil, nota-se que o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (*LEMs*), mais especificamente, nos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, encontra-se em dificuldade no que tange ao desenvolvimento deste componente curricular. Em Humaitá, a Língua Inglesa faz parte do currículo em escolas do Ensino Fundamental e assim como no restante do país esta disciplina tem também suas limitações e problemas.

---

[1] Acadêmica finalista do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Humaitá/AM.

[2] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Docente do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Humaitá/AM.

Muitos são os fatores que levam a esta a situação de dificuldades, cito em seguida alguns que figuram como relevantes: a superlotação das salas de aula, a carga-horária diminuída, ministrada apenas duas vezes por semana, perfazendo um total de oitenta horas/aula por ano, a falta de recurso didático, e o mais agravante, a falta de formação ou formação precária do professor de línguas estrangeiras.

Junto a estes fatores percebe-se uma demanda de alunos de instituições públicas suprindo a necessidade de aprender uma Língua Estrangeira em escolas particulares de idiomas, isso, quando há esta opção, muitas vezes o único meio de aluno entrar em contato com o idioma é a própria escola.

Percebendo e analisando tal realidade, coube então às autoridades responsáveis pela educação desenvolverem um documento com o intuito de redefinir, rediscutir e orientar o ensino de língua estrangeira no país. Os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN's- surgem com esta proposta, configurando-se num documento importante, embora não tenha um caráter impositivo, têm o intuito de contribuir significativamente no tocante às orientações teóricas, didáticas e metodológicas.

Durante o período de graduação estudamos algumas disciplinas que citavam a importância dos PCN's para nortear os professores em sua prática. Como o próprio documento é apresentado, ele não possui um caráter dogmático, mas sim uma espécie de guia e suporte para o professor. Sabendo disso, percebemos que ainda há muito que fazer em relação às orientações dadas nos PCN's de Língua Estrangeira Moderna do Ensino Fundamental e a relação deste com os professores das escolas públicas.

Considerando isso, este trabalho dividiu-se em dois momentos: uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma leitura aprofundada dos PCN's de LEM do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental e levantamento de outras bibliografias e uma pesquisa de campo de cunho qualitativo com o intuito de coletar dados sobre a relação do ensino de língua inglesa nas escolas públicas de Humaitá e as orientações dos PCN's de LEM do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental.

1-TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Atualmente ouvimos falar que a Língua Inglesa exerce um valoroso papel na formação escolar do aluno, pois o possibilitará ampliar seu conhecimento de mundo, e levará o aluno a entrar em contato com uma língua que atualmente é considerada por muitos estudiosos da área, uma das mais importantes e mais faladas atualmente. Para entender um pouco melhor

esse quadro referente ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Brasil, doravante compreendida por *LEMs*, sintetizarei a trajetória do ensino de Línguas no país.

A linha de evolução do ensino de línguas é traçada a partir do ano de 1855, momento em que eram ministradas aulas de Latim e Grego, chamadas de línguas clássicas, sendo incluídas posteriormente ao currículo escolar às línguas francesa, inglesa, alemã e o italiano como língua optativa, nas quais a oferta no currículo escolar e a forma de ensinar podemos entender melhor segundo a citação abaixo:

> [...] havia, no currículo, a oferta de francês, inglês e alemão, em três anos, em caráter obrigatório; e de italiano, em um ano em caráter facultativo. O ensino dessas línguas estrangeiras modernas seguia os mesmos padrões e práticas utilizadas no ensino das línguas mortas (latim e grego clássico eram disciplinas obrigatórias, oferecidas durante um ano), e com enfoque em gramática e tradução, uma vez que o objetivo de ensino das LEMs era possibilitar, aos alunos, o acesso a textos literários escritos nas línguas estudadas. (DONNINI, 2010, p.2)

A partir desse momento o ensino de línguas no Brasil começa, passando por várias transformações durante anos que segundo Donnini (2010), ocorreu "a adoção do Método Direto para o ensino de *LEMs"*, no qual o objetivo central era a fala, ou seja, nas aulas de línguas não era permitido falar em outra língua, somente podia-se usar a língua alvo em questão. Este foi um período muito vantajoso parar o ensino de línguas no país, pois, possibilitou uma grande expansão do ensino de idiomas, e segundo Donnini (2010), "esse período é considerado a época áurea do ensino de *LEMs*, com um significativo aumento do número de aulas semanais, perfazendo cerca de 20 % da carga horária total".

Após o crescimento repentino do ensino de *LEMs*, obtemos uma ruptura do desenvolvimento do ensino, no período republicano com a diminuição da carga horária, *"*nota-se uma redução ainda mais acelerada na cara horária semanal dedicada ao ensino das línguas. Assim para 76 horas semanais/anuais em 1892, chega-se em 1925, a 29 horas, o que é menos da metade" (LEFFA, 1999 p.6).

Um marco importante para trajetória do ensino no que diz respeito aos idiomas foi no ano de 1931 que trouxe uma grande mudança para o ensino com a reforma de Francisco de Campos que tinha o objetivo de elevar a situação da educação brasileira das *LEMs*.

> [...] a reforma de 1931 introduziu mudanças não apenas quanto ao conteúdo, mas principalmente quanto à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada mais ênfase às línguas modernas, não por acréscimo de sua carga horária, mas pela diminuição da carga horária do latim.

> [...] o grande destaque da época foi a figura do professor Carneiro Leão que, dentro do espírito da reforma introduziu o método direto no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. (LEFFA, 1999, p. 8)

No ano de 1961 temos a criação da Lei de Diretrizes e Bases e, posteriormente, a reestruturação dessa lei em 1971, o que acarretou grandes consequências como a descentralização da educação e a mudança em relação ao ensino de línguas estrangeiras, e a decisão de torná-lo optativo, sendo somente obrigatória no Ensino Médio, ocasionando o desinteresse dos alunos e a desvalorização das línguas estrangeiras.

> [...] As línguas estrangeiras deixaram de fazer parte do conjunto de disciplinas obrigatórias e passaram a ser disciplinas "complementares" ou "optativas", e sua oferta ficou vinculada às condições de ensino.
> [...] a reiteração da vinculação entre oferta e eficiência serviu como justificativa para a não obrigatoriedade do ensino de línguas estrangeiras no Ensino Fundamental (DONNINI, 2010, p. 4).

A reestruturação do ensino de línguas no Brasil só acontece 25 anos mais tarde com a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394, de 1996, que torna obrigatório o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. (DONNINI, 2010, p. 7)

Em 1998 temos a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras Modernas (PCN's de LEM) que se tornará tema de muitas discussões e pesquisas sobre o ensino público de línguas estrangeiras modernas, pois é através da leitura deste documento que o professor tentará aplicar suas sugestões à realidade de sua escola.

Através desta resumida trajetória do ensino de Línguas Estrangeiras no país que conseguimos entender a evolução do ensino de idiomas e podemos perceber que atualmente para o aluno tornar-se conhecedor de uma segunda língua, principalmente o Inglês, o colocará diante de muitas possibilidades como a de interagir com o mundo globalizado.

2- A IMPORTÂNCIA QUE OS PCN'S TÊM PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Estrangeira Moderna foram criados com o intuito de nortear o professor de língua estrangeira em suas práticas em sala de aula, porém sem ter um caráter dogmático de acordo com as considerações preliminares apresentadas no próprio documento. Este documento tentará sugerir aos professores como adequar-se e respeitar a diversificação sociocultural existente no Brasil.

> Este documento procura ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras. Portanto, não tem um caráter dogmático, pois isso impossibilitaria as adaptações exigidas por condições diversas e inviabilizaria o desenvolvimento de uma prática reflexiva. (BRASIL, 1998, p.19)

Os PCN's de LEM dividem-se em duas partes, a primeira aborda temas que auxiliarão o professor de Línguas Estrangeiras a entender porque o ensino dessa disciplina deve ser valorizado, e como justifica-se a escolha da Língua Estrangeira a ser ensinada, de tal modo sugere ao professor como adequar suas metodologias de acordo com a realidade do aluno utilizando-se de temas transversais e a abordagem socio interacional.

A segunda parte irá nortear a escolha dos conteúdos a serem trabalhados no Terceiro e Quarto Ciclos (6º ao 9º Ano) do Ensino Fundamental levando em consideração o conhecimento de mundo e o conhecimento sistêmico do aluno, preocupando- se com o método a ser utilizado nas aulas, dando orientações didáticas de como trabalhar as habilidades comunicativas priorizando a leitura, sugerem também que critérios devem ser observados na hora da avaliação e como deve ser feita a avaliação do aluno.

Em suas considerações iniciais os PCN's de LEM argumentam que, é dever da escola pública oferecer um ensino de Línguas Estrangeiras de qualidade, trazendo para si a responsabilidade de ampliar o conhecimento do aluno, tanto na língua materna quanto na língua estrangeira, ressaltando que o ensino de uma nova língua a cultura é um direito reservado e garantido a todo aluno de escola pública.

> Primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos. [...] Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.19)

Através desta ideia de trazer a responsabilidade do ensino de línguas para a rede pública, que os PCN's iniciam um ponto para a discussão: como ensinar *LEMs* com o contexto social de um país tão miscigenado e com tantas diferenças sociais como o Brasil, é através deste questionamento que os PCN's de LEM do Ensino Fundamental tentam sugerir ao professor como adequar suas metodologias ao contexto social no qual o aluno está inserido.

Outra contribuição que este documento traz para o ensino de línguas é sugerir ao professor temas transversais que o mesmo pode utilizar em suas aulas com o intuito de inserir o aluno ao contexto que está sendo discutido através, por exemplo, de um texto que fale sobre sua cidade, ou um diálogo situacional que contenha os nomes dos alunos da classe. Tais recursos levam o aluno a interagir com a disciplina, pois estimulam o conhecimento de mundo.

> Os temas centrais nesta proposta são a cidadania, a consciência crítica em ralação à linguagem e os aspectos sóciopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira. Eles se articulam com os temas transversais, notadamente, pela possibilidade de se usar a aprendizagem de línguas como espaço para compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana. (BRASIL, 1998, p.24)

Além dessas informações, os PCN's de LEM esclarecem ao professor como ele deve utilizar o conhecimento que o aluno possui em sua língua materna, e sugere como o professor deve utilizá-los em suas metodologias, fazendo assim o papel de instigador com relação ao conhecimento que deseja alcançar, como comparar as diversas culturas que utilizam a língua inglesa, por exemplo, e levar o aluno este conhecimento, incentivando-o a confrontar as diferenças e semelhanças existentes nessas culturas que se utilizam da língua estudada.

> A aprendizagem de Língua Estrangeira representa outra possibilidade de se agir no mundo pelo discurso além daquela que a língua materna oferece. Da mesma forma que o ensino da língua materna, o ensino de Língua Estrangeira incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social. (BRASIL, 1998, p. 43)

Este documento infere ao professor algumas teorias, dentre elas a abordagem sociointeracional, que propõe ao aluno realizar as atividades e resolver tarefas, considerando a contribuição de um *"participante mais competente"* (BRASIL, 1998). Ou seja, o professor exercerá a lugar de um facilitador da aprendizagem, "a função de um educador escolar, por exemplo, seria, então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo". (RABELLO, s.d, s.p.)

Assim, no ensino de língua inglesa a colaboração e interação entre o professor e o aluno ou o aluno e seus pares são imprescindíveis no processo de aquisição e construção do conhecimento. Com essa abordagem defendida pelos PCN's, incentivará o professor de Línguas Estrangeiras a adequar suas práticas pedagógicas de acordo com o sugerido no

documento, com o intuito de despertar o interesse do aluno, instigando-o a interagir com o ambiente escolar.

> O participante mais competente pode ser entendido como um parceiro adulto em relação a uma criança ou um professor em relação a um aluno ou um aluno em relação a um colega da turma. Na aprendizagem de Língua Estrangeira, os enunciados do parceiro mais competente ajudam a construção do significado, e, portanto, auxiliam a própria aprendizagem do uso da língua. (BRASIL, 1998, p.58)

Por tudo isso pode-se observar que, os PCN's de Língua Estrangeira Moderna têm grande contribuição para o ensino público de Línguas Estrangeiras no país, pois possibilita ao professor que o lê mais alicerce em prática pedagógica em sala de aula. Vale ressaltar, porém que, apesar deste documento ter sido elaborado com o intuito de nortear e orientar o ensino de *LEMs* na escola pública em alguns casos a leitura deste pode ocasionar dúvidas, por tal motivo os PCN's de *LEM* são alvo de muitas críticas por parte de estudiosos da área do ensino de línguas, principalmente pela sugestão de priorização da habilidade da leitura.

3- COLETA DE DADOS

Como já mencionado antes, o presente trabalho constitui-se de pesquisa de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa, o que nos possibilitou análise e leitura de documentos que nos dão suporte teórico. Porém, para responder o nosso questionamento principal e à temática que norteia este artigo, nos valemos da utilização de um questionário como instrumento de investigação que foi aplicado a professores de inglês do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino na cidade de Humaitá. Os professores consultados tiveram suas identidades preservadas, assim como o nome das instituições públicas na qual trabalham. Na análise serão referenciados como Professor 1 – 5.

4- ANÁLISES DOS RESULTADOS

O questionário aplicado que teve como objetivo observar a relação que o professor de Ensino Fundamental tem com os PCN's de Língua Estrangeira Moderna, continha dez questões semi-abertas. Dos dez professores para quem foram entregues o instrumento, apenas cinco responderam. Embora, não tenha sido o número inicial esperando, os dados coletados serviram de suporte para orientar a nossa análise.

Para iniciar a análise dos resultados é interessante apresentamos dados sobre o perfil dos participantes da pesquisa descritos no quadro abaixo:

QUADRO 1 - Perfil dos Participantes

Participante	Idade	Sexo	Formação Acadêmica	Tempo de Atuação
Professor 1	25	Feminino	Graduação em Letras	3 meses
Professor 2	44	Feminino	Graduação em Normal Superior	18 anos
Professor 3	38	Feminino	Graduação em Ciências /Curso de Capacitação em Língua Inglesa	16 anos
Professor 4	34	Feminino	Graduação em Letras	3 anos
Professor 5	39	Feminino	Graduação em Pedagogia	12 anos

Fonte: Questionário da Pesquisa

Seguem abaixo as questões juntamente com as respostas dadas pelos professores, que foram numerados de 1 a 5:

Na primeira questão os participantes foram solicitados a dar sua opinião sobre qual a importância de ensinar Língua Inglesa aos alunos. As respostas seguem descritas:

> **Professor 1**- *É importante para os alunos terem conhecimento de uma língua moderna estrangeira, e também podem poder ter mais uma oportunidade para o desenvolvimento de sua linguagem.*
> **Professor 2** – *Nos dias de hoje é imprescindível aprender a Língua Inglesa pelo processo progressivo que os países estão realizando inserindo-nos a globalização, pela cultura estrangeira, para melhorar o aprendizado da Língua materna e pelo mercado de trabalho.*
> **Professor 3 –** *É importante porque está sendo uma língua abrangente e coopera nos sistemas de comunicação, contribuem como fonte de informação, conhecimentos de cultura, acesso ao mundo de trabalho, complemento para a língua materna e propicia a integração no mundo globalizado.*
> **Professor 4 -** *É importante porque desenvolve o conhecimento e a habilidade comunicativa de compreensão oral e escrita. E a aluno passa a adquirir conhecimento de outras culturas.*
> **Professor 5 -** *Conhecimentos dos vários troncos lingüísticos, a importância de aprender culturas variadas. E saber que falar inglês é ser cidadão do mundo.*

Percebe-se que todas as respostas dadas pelos professores convergem para o mesmo ponto: que aprender a Língua Inglesa é importante. De fato, a informação procede e é pertinente, pois, eles têm a consciência de que a disciplina que estão ministrando pode transcender o ambiente escolar, chegando à conclusão de que, o aluno pode tornar-se um ser agente no mundo globalizado onde o conhecimento de uma língua estrangeira é exigência para interação com a sociedade. Reforçando a ideia citada nos PCN's de LEM do Terceiro e Quarto ciclos (6º ao 9º Ano) do Ensino Fundamental (1998) que é através do aprendizado de

uma língua estrangeira que o aluno construirá de uma forma individual suas afinidades com o mundo social.

Na segunda pergunta, os participantes foram impelidos a responder se têm conhecimento dos PCN's. Em caso de resposta positiva, qual a opinião sobre as orientações que os PCN's de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental dos Terceiro e Quarto Ciclos (6º ao 9º ano) sugerem ao professor. O resultado segue descrito no quadro abaixo:

Quadro 2- Conhecimento acerca dos PCN

Participante	**SIM**	**NÃO**
Professor 1	X	
Professor 2	X	
Professor 3	X	
Professor 4	X	
Professor 5	X	

Fonte: Questionário da Pesquisa

Abaixo seguem as repostas sobre a opinião dos participantes sobre as orientações que os PCN de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental dos Terceiro e Quarto Ciclos (6º ao 9º ano) sugerem ao professor:

> **Professor 1**- *Considero importante e fundamental a proposta, mas acho que falta uma discussão mais efetiva quanto às sugestões metodológicas.*
> **Professor 2** - *As orientações dos PCN's de LE sugerem melhores condições na forma de ensinar e oferecem sugestões e subsídios na promoção da revisão contínua no processo de ensino-aprendizagem, satisfazendo assim, integração entre ensinar e o aprender conforme necessidades atuais.*
> **Professor 3 -** *Os PCN's contribuem porque fornecem subsídios ao professor e agora amparados pela nova LDB, tentam resgatar a importância que ensino de língua estrangeira moderna havia deixado para trás. Agora o ensino-aprendizagem em LEM está mais valorizado.*
> **Professor 5-** *Eles são usados para nortear a didática em sala de aula, usando novas metodologias para favorecer a educação de qualidade.*

Ao analisar as respostas dos professores observa-se a unanimidade quanto à relevância deste documento para o ensino de Línguas Estrangeiras, assim como suas orientações e subsídios para a prática docente em sala de aula.

Entretanto a sugestão do **Professor 1**, deve ser levada em consideração, uma vez que aponta serem necessárias a existência de pautas neste documento que serão melhor compreendidas quando houver uma discussão e um consenso entre os professores que ministram esta disciplina.

No que se refere à terceira questão perguntamos às participantes se elas consideravam tais orientações de fácil aplicação. As perguntas deveriam ser respondidas se sim ou não, apresentando uma justificativa. No quadro 3 apresentamos as respostas fechadas e em seguida as justificativas:

Quadro 3 – Consideram as orientações de fácil aplicação

Participante	**SIM**	**NÃO**
Professor 1	X	
Professor 2	X	
Professor 3	X	
Professor 4	X	
Professor 5	X	

Fonte: Questionário da Pesquisa

> **Professor 1**- *Porque há falta de tempo para a elaboração dos materiais didáticos, no entanto é possível realizar um bom trabalho, uma vez que minha escola disponibiliza uma série de recursos didáticos.*
> **Professor 2 -** *Sim. Pois os PCN's garantem a interação e socialização entre os conteúdos, o fazer pedagógico e a linguagem para comunicação formal do professor e do aprendiz.*
> **Professor 3 -** *Para que este aprendizado ocorra é necessário levar em conta diversos fatores, como motivacionais e outras atividades de interação que vão beneficiar o aprendizado.*
> **Professor 4 -** *Porque facilita o aprendizado do aluno.*
> **Professor 5 -** *Ele trata de temas importantes para trabalharmos com os nossos alunos, levando-as a serem mais críticas.*

Nota-se a proeminência da resposta afirmativa, quanto à fácil aplicação das sugestões dos PCN's, pois segundo eles, este documento relata temas que facilitam a elaboração dos trabalhos com relação ao ensino de *LEMs,* como por exemplo, os temas transversais, que podem auxiliar os professores a adequarem suas aulas à realidade do aluno utilizando a Língua Estrangeira que está sendo ensinada, levando o mesmo a interagir com a disciplina e a compreender melhor sua cultura local e a cultura de outros lugares. Porém, é preciso salientar que os PCN's não se tratam de um manual de professor que tenha respostas prontas, mas de um documento que serve de base para que o mesmo possa direcionar seu trabalho, tome conhecimento das concepções teóricas apresentadas por ele e selecione, adapte ou até mesmo produza recursos didáticos para tornar suas aulas mais participativas e que os objetivos sejam, enfim alcançados.

Na quarta questão, foi solicitado às participantes que dessem sua opinião se os PCN's estão exercendo o papel que deveriam, justificando a resposta. Assim, temos:

> **Professor 1**- *Não. Porque a gestão e SEDUC querem que sigamos a eixo todo do livro didático, não dando a liberdade para o professor exercer sua autonomia.*
> **Professor 2** – *Sim. Os PCN apresentam a interação e socialização entre os conteúdos, o fazer pedagógico e a linguagem para comunicação formal de professor e do aprendiz.*
> **Professor 3 –** *Em alguns casos, sim. Na realidade, cada escola se adequou em relação aos PCN. São adaptados por professores na orientação do planejamento, das ações e na verdade, muitos professores os desconhecem.*
> **Professor 4 –** *Sim, por que estão com base no aprendizado da educação.*
> **Professor 5 –** *Às vezes, nem todos docentes os lêem.*

O papel que os PCN's de LEM deveriam ter é o de esclarecer aos professores com alguns exemplos as formas de trabalhar e adequar sua prática à realidade do aluno. Porém, o **Professor 1**, discorda totalmente revelando que a gestão e a Secretaria de Educação do Estado exigem que os professores trabalhem somente com o livro didático restringindo assim a prática do professor de *LEMs* tirando um pouco sua autonomia diante dos conteúdos a serem ministrados na sala de aula.

Contudo, os demais professores afirmam que às vezes esse papel é exercido e autonomia do professor é respeitada, pois algumas escolas adaptam-se as suas orientações. No entanto, existe ainda o fato de que ainda há professores que não leram este documento importante à educação pública, seja por estarem trabalhando em uma área fora da sua formação ou mesmo fatores motivacionais que interferem no interesse em aperfeiçoar-se na profissão. Em conseqüência disto, há um desestimulo também por parte do aluno que o impossibilita a desenvolver estima pela disciplina, já que em alguns casos o professor prende-se a um método de ensinar ultrapassado, deixando sua aula monótona e desinteressante.

Na quinta questão, foi perguntado às participantes se a elaboração do plano de curso é feita com base nas orientações sugeridas pelos PCN's.

> **Professor 1**- *Sim. A proposta na verdade vem pronta, mas procuro colocar em prática as orientações durantes as aulas, utilizando músicas, textos e realizando exercícios de interpretação.*
> **Professor 2** - *Sim. Suas diretrizes traçam e sustentam todas as ações desenvolvidas na organização textual, no uso da linguagem, os métodos, as situações de comunicação sempre em contexto com a língua materna.*
> **Professor 3 -** *Sim. Não apenas do papel formativo da língua estrangeira no currículo, mas principalmente de uma reflexão sobre a função social da língua contextualizada e nas limitações sobre as condições de aprendizagem.*
> **Professor 4 -** *Sim.*
> **Professor 5 -** *Sim. Pois procuro usar todas as estratégias para melhorar minha prática.*

Com relação ao questionamento sobre a elaboração do plano de curso, todos os professores entrevistados afirmaram que utilizam de alguma forma as orientações dos PCN's na elaboração de seu plano de curso. Além disso, alguns asseguram que as orientações são de suma importância para a melhoria de sua prática em sala de aula.

Torna-se evidente que os professores entrevistados têm consciência do conteúdo inserido nos PCN's ressaltando em suas respostas, ideias que estão presentes neste documento. Mas como mencionado anteriormente ainda há professores que resistem em adaptar as orientações do documento as suas aulas.

Na sexta pergunta, buscamos saber de que forma as participantes percebem o interesse dos alunos pela aprendizagem de línguas. Seguem as respostas:

> **Professor 1**- *Quando demonstram entusiasmo ao aprenderem palavras, frases e perguntas e a partir daí conseguem se comunicar uns com os outros, é gratificante ver isso.*
> **Professor 2** – *Pela metodologia que o professor usa para ensinar a língua estrangeira.*
> **Professor 3 -** *Positivo. Os alunos contribuem na participação, oralidade e muito se identificam com o inglês, geralmente nas séries iniciais.*
> **Professor 4 –** *Porque o aluno passa a adquirir maior consciência lingüística e cultural.*
> **Professor 5 –** *Quando os alunos vêm de família que tem acesso à cultura dão valor, é uma questão de estímulo à qualidade de vida.*

Tanto o interesse dos alunos quanto a aprendizagem de Línguas, no caso da cidade de Humaitá, a Língua Inglesa, é observado pelas respostas dos docentes que ministram *LEM,* o entusiasmo dos alunos ao aprenderem estruturas novas a utilizá-las para a comunicação e interação com o mundo social. Esse fato também é reforçado pela metodologia adotada pelo professor, que faz com que o aluno identifique-se coma nova língua que está aprendendo.

Através desses apontamentos feitos pelos professores percebe-se que eles procuram seguir as orientações contidas nos PCN's de LEM, pois o intuito de ensinar-se *LEMs* é fazê-lo interagir com o ambiente escolar ao qual está inserido, e também interagir com a sociedade globalizada. A indagação feita pelo **Professor 5** demonstra também um fato importante para nos atentarmos, a questão do estímulo que o aluno recebe dentro do seu ambiente familiar, pois sabemos que um aluno que vem de um ambiente com estímulo tem certamente mais chances de interagir com uma língua nova do que um que não recebe os mesmos estímulos.

Na sétima pergunta, buscamos saber qual das habilidades comunicativas (ler, escrever, falar e ouvir) as participantes priorizavam. Seguem as respostas:

> **Professor 1 -** *Utilizo todas, pois eles lêem textos (pequenos), fazem interpretação a partir das imagens tem o Cd para que eles ouçam o diálogo e também faço exercício oral. Eles fazem utilizando os comandos já aprendidos e fazem exercícios escritos.*
> **Professor 2** – *Todas são muito importantes para aprendizagem de língua estrangeira.*
> **Professor 3 –** *Ler, pois a leitura é o alicerce de tudo. Um aluno com deficiência de leitura fracassa em outras atividades.*
> **Professor 4 –** *Todas são muito importantes para o desenvolvimento das habilidades, mas as que eu priorizo são: a leitura a escrita e a fala.*
> **Professor 5** – *Falar e escrever.*

Mesmo com as orientações dos PCN's de LEM do Ensino Fundamental, que sugerem a priorização da leitura e defendendo a ideia de que as condições do ensino público no país são desfavoráveis ao Ensino de Línguas, na qual destacam-se: a carga horária mínima, a superlotação das salas e a falta de domínio de todas as habilidades pela maioria dos professores, essas condições podem dificultar o ensino das quatro habilidades.

No entanto, os docentes entrevistados relatam que privilegiam não apenas a leitura, mas as outras habilidades (falar, escrever e ouvir), e somente um dos professores que contribuíram com a pesquisa privilegia outras habilidades (falar e escrever) e não privilegia a leitura. É interessante ressaltar que mesmo coma sugestão dos PCN's de LEM em sugerir a priorização de apenas uma habilidade comunicativa, não é isso que acontece, os professores utilizam-se dos recursos que tem, e oferecem a oportunidade aos alunos de conhecerem mais a Língua que está sendo alvo do estudo.

No entanto, é importante considerar que um professor com formação adequada seja capaz promover o ensino das quatro habilidades satisfatoriamente. Além da formação básica na área, é necessário um olhar mais atento para a formação continuada dos professores. Por isso, a valorização do profissional e a formação docente são imprescindíveis para que haja qualidade na educação.

Na oitava pergunta, buscou-se saber se na instituição que as participantes trabalham os recursos são disponibilizados para adequar da melhor forma possível o ensino de Língua, quais sejam: laboratório, sala de áudio e vídeo, projetor, etc. Seguem as respostas:

> **Professor 1 -** *Sala de vídeo com TV, DVD, caixa de som, data show e aparelho de som.*
> **Professor 2** – *Não. Nossa escola conta com este acervo didático. Contudo usamos tudo o que disponível na escola.*
> **Professor 3 –** *Sala de aula e vídeo, livros didáticos, projetor, notebook, dicionários.*

> **Professor 4 –** *Na escola temos vários recursos didáticos, mas como é uma escola pública não tenho muitos recursos. Falta livro didático, dicionários e o laboratório tem, mas não funciona.*
> **Professor 5** – *Sala de vídeo.*

Este questionamento é muito conveniente, pois nos permite verificar a realidade da escola pública no município de Humaitá, o qual retrata a falta de estrutura resultando na dificuldade no trabalho dos professores com relação ao Ensino de Línguas. Nota-se que a falta de recursos didáticos e o descaso com a disciplina, conforme alguns relatos mostram que há escolas não dispõe de nenhum outro recurso, a não ser o livro didático isso quando é possível o acesso por todos os alunos.

Em conseqüência disso o trabalho do docente torna-se muito difícil, nos outros casos analisados, existem pelo menos um dos recursos mencionados no questionamento, e um fato que vale ressaltar é a resposta do **Professor 4**, na qual afirma que em sua escola até existe um laboratório, porém o mesmo não funciona, através da análise desta resposta percebe-se, como está a situação de algumas escolas públicas, e assim entender porque algumas vezes, não alcança-se um resultado satisfatório no que se refere ao ensino de língua estrangeira.

Na nona questão, perguntamos se as participantes acham possível o aluno aprender Língua Inglesa em uma instituição de ensino público e justifica

> **Professor 1 -** *Não. Aprender fluentemente não, mas acredito que consigam aprender ler textos e fazer uso da língua em alguns contextos básicos. O tempo destinado às aulas é muito curto, pois são apenas duas aulas por semana.*
> **Professor 2** – *Sim. Entretanto faz-se necessário comprometimento, conhecimento e didática adequada para promoção do processo com qualidade*.
> **Professor 3 –** *Sim. Aquele que se empenha, consegue. Mas há muito desinteresse, quando enfatizado a questão da importância do estudo em LEM.*
> **Professor 4 –** *Sim. Não é difícil, dependendo do aluno ter interesse e buscar conhecimento porque recursos têm, não são bons, mas procuramos oferecer o que temos.*
> **Professor 5** – *Sim, eu aprendi. Depende do interesse do aluno.*

A maioria dos professores concorda que é possível aprender Língua Inglesa em uma escola pública, no entanto enfatizam que a aprendizagem depende muito do aluno porque o professor pode ter a melhor prática e utilizar vários recursos para aprimorar sua aula, mas se o aluno não se interessar pela disciplina não terá sucesso.

Segundo o **Professor 1,** o aluno não aprenderá a falar Língua Inglesa fluentemente, mas é possível segundo ele aprender a ler e fazer uso da língua em alguns contextos simples.

É nesse contexto da realidade das escolas públicas levando em consideração as orientações dos PCN's de *LEM* do Ensino Fundamental sugerem a priorização da habilidade da leitura que segundo este documento esta é única habilidade que atenderá tanto a educação quanto sua interação com o contexto social.

Na décima questão, as participantes foram solicitadas a dar sugestão para melhorar o ensino da Língua Inglesa nas instituições públicas com base em sua experiência de docência na disciplina.

> **Professor 1 -** *Ter professores qualificados e comprometidos com o ensino ter projetos que atendam os alunos em outro horário e ter mais tempo disponível para os professores elaborarem materiais didáticos adequados á realidade dos alunos.*
> **Professor 2** – *Formação continuada para os professores, um material didático adequado aumento da carga horária e especificidade na distribuição da carga horária e valorização do componente curricular pela escola.*
> **Professor 3 –** *O ensino de língua Inglesa deve ser mais priorizado e melhor ensinado por professores aptos e que estejam disponíveis a encarar a realidade. Pois se percebe também, que são poucas as aulas para um melhor acompanhamento na área.*
> **Professor 4 –** *Deve haver mais incentivo por parte dos governantes, oferecer recursos para as escolas aprimorarem seus conhecimentos.*
> **Professor 5** – *Qualificar os professores.*

Analisando as respostas com relação às sugestões para melhorar o ensino de Língua Inglesa em instituições públicas, observa-se que todos defendem a ideia de para se obter um melhor ensino é necessário investir na formação do professor de Língua Inglesa, e para isso acontecer é preciso que haja um olhar aprofundado dos governantes, com relação à situação do ensino de *LEM* no país.

Além disso, há outro fator que pode ser visto na maioria das respostas é o aumento da carga horária oferecida a esta disciplina, pois segundo os docentes entrevistados, este fato é um dos principais empecilhos para que o ensino de *LEM* seja valorizado no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma análise da trajetória do ensino de línguas, percebe-se uma evolução do mesmo, que desde o ano de 1855 quando ocorreu seu ponto inicial oficial, vem passando por várias transformações, chegando a momentos de grande prestígio e declínio, até chegar aos dias atuais, no qual encontra-se um tanto desfavorecido, devido a falta de investimentos a esta disciplina tão importante para o currículo escolar.

Em conseqüência deste desprestígio, em que encontra-se o ensino de *LEMs* no país, as autoridades competentes pela educação no Brasil, criaram um documento com o intuito de rediscutir, redefinir e orientar tal ensino. Os Parâmentos Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental têm sua parcela de contribuição, pois trazem subsídios que norteiam o profissional a refletir sobre sua prática e a importância de ensinar Línguas Estrangeiras.

O questionamento principal que orientou este trabalho foi: como se dá a relação das orientações sugeridas pelos PCN's de LEM do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental e o ensino dos professores da rede pública da cidade de Humaitá, para responder tal questionamento, aplicou-se um questionário contendo dez questões semi-abertas os professores de Língua Inglesa da rede pública do município de Humaitá.

Levando-se em consideração esses aspectos, o objetivo principal deste trabalho foi almejado, pois na análise dos dados observa-se nas respostas dadas pelos professores ao serem indagados com relação aos PCN's de LEM, demonstram que os mesmos reconhecem a importância do documento que os rege e de alguma forma se familiarizam com eles, percebe-se que alguns deles têm consciência das ideias sugeridas por eles, ainda que em alguns casos esse conhecimento possa parecer superficial.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental***. Brasília: 1998.

DONNINI, Lívia. ***Ensino de Língua Inglesa***. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DOS SANTOS, André Luiz Pereira. ***A Realidade do Ensino da Língua Inglesa nas escolas de Ensino Fundamental nas Escolas de Ensino Médio com base nos novos PCN's: Uma visão crítico comparativa***. Disponível em : http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/ Acesso em: 03 de maio de 2011.

LEFFA, Vilson J. ***O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional***. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

RABELLO, E.T. E PASSOS, J. S. ***Vigotsky e o desenvolvimento humano***. Disponível em: http://www.josesilveira.com , Acesso em 26 de maio de 2011.